

COLÓQUIOS Literatura Madeirense

2.^a edição
19 a 21 de março | 2026



CHAMADA DE COMUNICAÇÕES

~~Até 31.12.2025~~

NOVA DATA: 25.01.2026

coloquio.literatura.madeira@gmail.com

Dando continuidade à série de **Colóquios LITERATURA MADEIRENSE** inaugurada em 2025, a **Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro (DRABL)**, o **Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal (CMF)** e agora também a **Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (UMa)** preparam a realização do **II Colóquio LITERATURA MADEIRENSE** que terá lugar no **Funchal (Arquivo e Biblioteca da Madeira, Teatro Municipal de Baltazar Dias e Colégio dos Jesuítas)**, entre os dias **19 e 21 de março de 2026**. Um encontro científico que voltará a tomar esta literatura como objeto de estudo, de discussão crítica e de divulgação, convidando a (re)pensá-la quer enquanto repertório textual que pode ser reconhecido como madeirense; quer enquanto sistema literário autónomo, mas inscrito nos (polis)sistemas literários nacional e internacional lusófonos e muitas vezes em diálogo estreito com outras literaturas estrangeiras.

Em 2026, o **II Colóquio LITERATURA MADEIRENSE** associa-se, uma vez mais, à **Feira do Livro do Funchal** e à **comemoração de duas efemérides literárias**: os **50 anos de Ilha**, projeto impulsionado por José António Gonçalves, que em 1975 agitou o meio literário funchalense, iniciando a publicação daquelas que viriam a ser as cinco antologias coletivas *Ilha*, as quais, depois, se desdobrariam na coleção *Cadernos Ilha*, dando à estampa livros individuais de alguns dos mais relevantes nomes da poesia madeirense das últimas décadas do século XX (p. ex. A. J. Vieira de Freitas, Carlos Nogueira Fino, Dalila Teles Veras, Irene Lucília Andrade, o próprio José António Gonçalves ou até o quase esquecido Jorge de Freitas, falecido em 1960); e os **200 anos de Camilo Castelo Branco**, autor canónico do oitocentismo literário português que, como notava Alberto F. Gomes em 1965 (então, uma das referências incontornáveis na ilha, no estudo e divulgação da literatura madeirense), não só fora leitor de autores insulares do passado (p. ex. Manoel Thomaz ou Medina e Vasconcelos) e seus contemporâneos (p. ex. Luiz António Gonçalves de Freitas, que Camilo refere numa apreciação crítica publicada na imprensa periódica coeva, vindo esta a ser republicada na *Bibliographia portugueza e estrangeira*, editada pela Livraria Internacional Ernesto Chardron entre 1879 e 1883), como foi um interessado pela história da Madeira e pelos imaginários associados ao arquipélago. Não

surpreende, por isso, que Camilo, ainda segundo Alberto F. Gomes, tivesse planeado escrever uma biografia de João Gonçalves Zarco, tivesse participado em polémicas relacionadas com figuras e episódios da história do arquipélago (p. ex., a lenda de Machim) e que também na sua ficção (à época, profundamente inovadora, quer na recriação dos géneros narrativos, quer na prática de uma escrita valorizadora de hibridismos discursivos, relutante em aceitar interdições estéticas ou temáticas e que soube tirar partido dos novos dispositivos de publicação e divulgação literárias - os jornais) tivesse reimaginado espaços, ambientes socioculturais e personagens madeirenses (p. ex. no conto “Mil por um”, publicado na *Gazeta de Portugal* em janeiro de 1863, abordando o topos da ilha como estância terapêutica oitocentista; ou no romance *O santo da montanha*, publicado em 1866, primeiro em folhetim no *Comércio do Porto* e depois em livro, onde Camilo recria a lenda de D. Mecia).

Assim, com a associação à **efeméride camiliana**, movem-nos vários propósitos:

(1) desafiarmos a **leituras comparativas entre a obra deste autor canónico português e obras de autoras/autores madeirenses**, identificando convivências, coincidências ou desvios entre uma e outras, ou até mesmo uma linhagem de autores com fortes vínculos à Madeira que foram/são leitores de Camilo e em cujas obras o interesse biográfico ou o diálogo intertextual com este último se evidencia: autores madeirenses oitocentistas, como p. ex. João Augusto de Ornelas, cultor do romance sentimental e de ambiência negra ultra-romântica; ou mesmo autores contemporâneos, como José Viale Moutinho, cuja obra integra relevante trabalho sobre a vida e a obra de Camilo.

(2) convidarmos à revisitação da **génese do sistema literário madeirense**, cujos primeiros passos acompanharam, na ilha, a época de Camilo: o **Romantismo** e as diversas modalidades em que, também no arquipélago, ele se foi desdobrando nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, neste último período já com um claro viés regionalista; a **democratização**, também na Madeira, do **acesso ao texto literário** através dos **jornais**, dos **gabinetes de leitura** e das primeiras **bibliotecas públicas**; o reconhecimento da **criação literária** e da **leitura** como fatores de **valorização social**; o investimento em **novos géneros literários**; o **impacto da literatura na transformação/transgressão da ordem social**; ou, entre outros tópicos, a implicação entre **literatura e imaginação da nação/região**.

E (3) desafiar à **redescoberta da ficção e de ficcionistas madeirenses**, sejam aquelas/aqueles que, **fiéis aos cânones oitocentistas do romance ou de géneros narrativos mais breves** (em que Camilo foi uma referência de destaque), os adaptaram ao contexto insular (p. ex. João dos Reis Gomes, Horácio Bento de Gouveia, ...), sejam outras/outros que, de forma mais ou menos arrojada, sendo leitores ou não da ficção camiliana, **atualizaram ou até subverteram os cânones genológicos e temáticos da ficção oitocentista** (Ana Teresa Pereira,

Angela Caires, António Aragão, Ernesto Leal, Helena Marques, Herberto Helder, Irene Lucília Andrade, ...). Portanto, revisitações e redescobertas de múltiplos e distintos autores, obras, temáticas, formas de entender o literário e a relação do sistema literário madeirense com outras literaturas, que, em muitos casos, exigem **investigação em arquivos de escritores**, muitos deles hoje à guarda do Arquivo e Biblioteca da Madeira, onde aguardam estudo aprofundado e/ou a (re)edição de obras esquecidas ou hoje de difícil acesso.

Por outro lado, ao assinalarmos a efeméride dos **50 anos do projeto *Ilha*** procuramos também orientar os trabalhos do colóquio (não exclusivamente, como se verá na lista de sugestões temáticas que abaixo indicamos), quer para o **estudo e a divulgação da poesia madeirense que se afirmou nas últimas décadas do século XX**, profundamente marcada pelo espírito de **liberdade criativa**, pela urgência da **redefinição da identidade insular** e pelo entusiasmo na **dinamização cultural** que, também no arquipélago, se seguiram ao **25 de Abril**; quer para **questões da insularidade e/ou arquipelágicas** que tantas vezes assumiram centralidade temática no sistema literário madeirense, assim como no seu estudo.

Entre os muitos **temas e questões** que o estudo do sistema literário madeirense pode suscitar e que serão bem-vindos à discussão, o **II Colóquio LITERATURA MADEIRENSE** acolherá com interesse propostas que se ocupem de **tópicos** como:

- ★ autores e textos da literatura madeirense: análises críticas, comparativas e/ou historiográficas;
- ★ a génese do sistema literário madeirense: figuras, obras, tendências estéticas e dinâmicas de criação literária no arquipélago;
- ★ o(s) Romantismo(s) e a literatura madeirense;
- ★ autores madeirenses leitores da obra e da vida de Camilo Castelo Branco;
- ★ o papel dos jornais e revistas na história da literatura madeirense: a publicação do literário; a crítica e a divulgação do literário; a reinvenção de géneros; ...
- ★ a tradição folhetinesca no sistema literário madeirense;
- ★ os arquivos de autoras/es literárias/os madeirenses;
- ★ os desafios da (re)edição de obras da literatura madeirense;
- ★ ficção e ficcionistas no sistema literário madeirense: autoras/autores; obras; géneros (tradição e/ou reinvenção); orientações temáticas dominantes e/ou excêntricas; ...;
- ★ o projeto *Ilha* e a poesia madeirense no pós 25 de Abril e na transição do século XX para o XXI;
- ★ literatura madeirense, outras insularidades e questões arquipelágicas
- ★ a literatura madeirense pelo prisma das Ciências das Ilhas;
- ★ geografias literárias e processos de representação de mundo(s) na literatura madeirense;
- ★ literatura madeirense, ecocrítica e eco poética;
- ★ literatura madeirense, colonialismo, anticolonialismo e renovadas questões pós-coloniais;
- ★ grupos, tertúlias e/ou projetos editoriais literários na Madeira;

- ★ Literatura, decolonialidade e reconfigurações das ilhas da Madeira;
- ★ leitores e figuras não autorais com papel relevante na construção do sistema literário insular;
- ★ circulação/divulgação regional, nacional e internacional da literatura madeirense;
- ★ a literatura madeirense e as outras artes: cruzamentos, recriações e/ou traduções intersemióticas;
- ★ literatura madeirense: discussão teórico-conceitual;
- ★ o ensino/estudo da literatura madeirense no ensino básico e secundário e no ensino universitário;
- ★ o lugar da literatura madeirense em projetos de leitura e/ou nas políticas do livro no arquipélago e/ou a nível nacional;...

Submissão de propostas:

As propostas de comunicação (com duração máxima de **20 minutos** e podendo ser apresentadas em português, inglês, espanhol, francês e italiano) deverão ser enviadas para o email da Comissão Organizadora (coloquio.literatura.madeira@gmail.com) até **25.01.2026 (NOVA DATA)**

Após validação pela Comissão Científica, a aceitação das propostas será comunicada aos respetivos autores e autoras até **25.02.2026 (NOVA DATA)**.

O email deverá ser devidamente identificado com o assunto “**Proposta de comunicação**” + **título** e deverá incluir, em **documento autónomo** (Word ou PDF):

- **resumo** da proposta de comunicação (entre **300 e 400 palavras**);
- **bibliografia** de trabalho relacionada com o tema proposto (cerca de **5 títulos**);
- **nota curricular** atualizada (até **150 palavras**);
- Indicação de **afiliação institucional** (caso se aplique).

Publicação: As versões escritas das comunicações apresentadas, depois de sujeitas a revisão por pares, serão publicadas em livro a editar, em parceria, pela DRABL e a CMF.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- Ana Salgueiro (DRABL), coord.
- Andreia de Sousa (DRABL)
- Andreia Lara Pereira (DRABL)
- Catarina Faria (CMF)
- Leonor Martins Coelho (FAH/UMa, CECComp/FLUL)
- Maria Lúcia Gama (CMF)
- Natércia Gouveia (DRABL)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

- Ana Cristina Joaquim (UNICAMP, Brasil, ILCML/FLUP, Portugal)
- Ana Isabel Moniz (FAH/UMa, CECComp/FLUL, ILCML/FLUP, Portugal)
- Ana Maria Martinho (FCH/NOVA, CHAM/NOVA, CREPAL, Portugal)
- Aurelio Vargas Díaz-Toledo (Facultad de Filologia/Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
- Bernardo Vasconcelos (FAH/UMa, Portugal)
- Carlos Nogueira Fino (FCS/UMa, CIE/UMa, Portugal)
- Cristina Trindade (CLEPUL, FLUL, Portugal)
- Diogo Marques (CODA/FLUP, ILCML/FLUP, Portugal)
- Dominique Faria (FCSH/UAc, CHAM/NOVA-UAc, Portugal)
- Duarte Drumond Braga (CEHUM, ELACH/UMinho, Portugal)
- Inês Cardoso (FLUP, ILCML/FLUP, Portugal)
- Isabel Santa Clara (FAH/UMa, CIERL/UMa, Portugal)
- Jerónimo Pizarro (Universidad de los Andes, Colômbia)
- José Cândido de Oliveira Martins (FFCS/UCP Braga, CEFH/UCP, Portugal)
- Juan Manuel Santana Pérez (Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha)
- Leonor Martins Coelho (FAH/UMa, CECComp/FLUL, Portugal)
- Luísa Paolinelli (FAH/UMa, CLEPUL/FLUL, Portugal)
- Maria Teresa Nascimento (FAH/UMa, CIEC/UC-UL-UP-UMinho, Portugal)
- Naidea Nunes Nunes (FAH/UMa, CL/FLUL, CIERL/UMa, CITUR, Portugal)
- Nelson Veríssimo (FCS/UMa, CHAM/UNova-UAc, Portugal)
- Nuno Marques (FCSH/UAc, Portugal; KTH Environmental Humanities Laboratory, Suécia)
- Ricardo Vasconcelos (San Diego State University, Califórnia, EUA)
- Roberto Gil Hernández (Universidade de La Laguna, Espanha)
- Rui Guilherme Silva (CLP/FLUC, CIERL/UMa, Portugal)
- Sofia Andrade (Departamento de Línguas e Culturas Modernas - Universidade de Génova, Itália; Centro de Estudos Comparatistas - Universidade de Lisboa, Portugal)
-